



Apontamentos sobre a *Arte retórica* de Fortunaciano

Izabella Lombardi Garbellini

Mestrado (USP)

Orientador: Prof. Doutor Marcos Martinho dos Santos (USP)

Resumo

Neste artigo, apresenta-se um resumo das partes de minha pesquisa de mestrado, a qual tem por objeto a *Arte retórica* de Consulto Fortunaciano, manual escolar composto em latim, provavelmente no século IV d. C.. A pesquisa divide-se em duas partes: a primeira compreende um estudo sobre a autoria, datação e partição da obra, e outro sobre a doutrina exposta nesta e, em particular, sobre quatro pontos dessa doutrina que chamam a atenção da crítica especializada por serem, de algum modo, particulares da obra; a segunda parte compreende a tradução anotada da obra.

Palavras-chave: pesquisa de mestrado; ars rhetorica; Consultus Fortunatianus

Notes on the *Art of Rhetoric* by Fortunatianus

Abstract

This article presents an overview of my Master research, which focuses on the *Art of Rhetoric* by Consultus Fortunatianus, a handbook composed in Latin, probably in the fourth century AD. The research is divided into two parts: the first comprises a study of the authorship, dating and partition of the work, and another a study of the doctrine set forth in this and in particular on four points of doctrine which attract the attention of specialized critics for being somehow, particular to this work; the second part includes the annotated translation of the work.

Keywords: Master research; ars rhetorica; Consultus Fortunatianus

Minha pesquisa de mestrado tem por objeto a *Arte retórica* de Consulto Fortunaciano, manual escolar composto em latim, provavelmente no século IV d. C.. A pesquisa divide-se em duas partes: a primeira compreende um estudo sobre a autoria, datação e partição da obra, e outro sobre a doutrina exposta nesta e, em particular, sobre quatro pontos dessa doutrina que chamam a atenção da crítica especializada por serem de algum modo particulares da obra; a segunda parte compreende a tradução anotada da obra. Nela, adotou-se a edição de Lucia Calboli Montefusco (1979), não só por ser a mais recente, mas porque coteja códices não que não haviam sido compulsados pelos editores anteriores, por exemplo, por Karl Halm (1863).¹

No texto que se segue, apresenta-se um resumo das partes da pesquisa.²

Introdução

Os especialistas costumam confrontar a *Arte retórica* de Fortunaciano com as obras de artífrafos dos séculos IV-VI d.C., por exemplo, com as de Caio Júlio Vítor (c. séc. IV d. C.), Marciano Capela (séc. V d. C.) e Sulpício Vítor (ca. séc. IV d. C.).³

¹ É para notar, porém, que alguns aspectos da edição de Calboli Montefusco foram criticados, uns, pela própria Calboli Montefusco (1998, p. 23-24), e outros, por Reynolds (Reynolds, 1983, p. 339), que diz: *We now have Lucia Calboli Montefusco's excellent edition (Bologna, 1979). It would be unwise to trust her stemma, however; the affiliations of the manuscripts are not constant throughout the work.*

² Informe: este texto é versão escrita da comunicação apresentada no “IV Seminário de pesquisa em Letras Clássicas”, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, ocorrido em dezembro de 2009.

³ É o que faz, por exemplo, Reuter, que descreve e compara as obras dos artífrafos da chamada Antiguidade Tardia (Reuter, 1893, p. 74-134); diz o estudioso: *Aber welche Entwicklung die Kunstlehre genommen hat, davon geben einige kurze Lehrbücher des vierten und fünften Jahrhunderts Kunde: es sind die Artes des Chirius Fortunatianus, Julius Victor, Augustin, die Institutionen des Sulpitius Victor, das fünfte Buch der Nuptiae des Martianus Capella. Fur den*

Assim, assinalam algumas características comuns a tais obras, por exemplo, o interesse preponderante pelos preceitos do gênero judicial, em detrimento dos preceitos do gênero deliberativo e demonstrativo; ou ainda, a finalidade didática, ou melhor, o uso escolar.⁴

Quanto à *Arte retórica* de Fortunaciano, pode-se inferir a finalidade didática não só por observações feitas pelo autor, mas pelo modo catequético com que expõe a doutrina retórica. Assim, de um lado, os três hexâmetros que encabeçam a obra já indicam brevemente a quem ela interessa, a saber, àquele que se apressa para, pelo caminho da retórica, ser levado ao conhecimento das causas e leis.⁵ Além disso, Fortunaciano distingue entre preceitos válidos para discursos no fórum e outros válidos para a declamação escolar.⁶ De outro lado, o modo de exposição da *Arte retórica* de Fortunaciano, todo por perguntas e respostas, isto é, catequético, é associado pelos especialistas ao contexto didático ou escolar a que se destinaria a obra,⁷ na medida em que seria imitação do aluno que pergunta e do professor que responde. Além disso, vale ressaltar que, nos manuscritos, a *Arte* é referida seja pelo termo grego *enchiridion*, seja pelas expressões latinas correspondentes *liber manualis*

Gebrauch der Rhetorschule sind sie geschrieben, als Leitfaden für den Unterricht gedacht [...]. Individualitäten also sind diese Schriftsteller nicht. Sie sind nur Träger der Tradition (Reuter, 1893, p. 74-75).

⁴ É certo, porém, que há diferenças, às vezes notáveis, entre as obras; por exemplo, o *De arte rhetorica* de Marciano Capela pertence a uma exposição maior das chamadas artes liberais.

⁵ *Quisquis rhetorico festinat tramite doctus/ ad causas legesque trahi, bene perlegat artis/ hoc opus et notum faciat per competa callem* (Cons. Fortunatianus, *Ars Rhet.*, 1, 1).

⁶ *Possumus aliquando omissis principiis a narratione incipere? immo etiam necesse est, cum festinare iudicem senserimus, ne utendo principiis magis eum offendamus, dum illi moram facimus. Sed hoc in foro tantum. Quid in his scholasticis declamationibus? minime; non enim hic certi sunt iudices, quorum animus perspicui possit, maxime cum ad audiendum sint voluntarii* (Cons. Fortunatianus, *Ars Rhet.*, 2, 20).

⁷ Assim, por exemplo, Kennedy (1994, p. 275): *The Ars Rhetorica of Fortunatianus [...] takes the form of a catechism, that is, short questions and answers to be memorized by the student*; Calboli Montefusco (“Il Nome di ‘Chirio’ Consulto Fortunaziano”, 1979, p. 81): *Oltre all'aspetto esteriore di questa ars, la cui forma catechetica è sottolineata in vari codici dalle sigle In = interrogatio o M = mathetês prima delle domande dell'alunno e R = responsio o Δ = didáskalos; prima delle risposte del maestro*; Muenscher (1910, p. 44): *C. Chirius Fortunatianus, Verfasser einer ars rhetorica von drei Büchern in katechetischer Form*.

ou *brevis libellus*, que se aplicam a um vade-mécum escolar (cf. Calboli Montefusco, in *Consultus Fortunatianus*, 1979, p. 8-20).

1. Da autoria, datação e partição da *Arte*

Quanto à autoria, o nome do autor da *Arte* varia nos manuscritos e, daí, nas edições modernas; Karl Halm, por exemplo, adota o nome *C. Chirius Fortunatianus*, a Calboli Montefusco, o nome *Consultus Fortunatianus*. Esta dedica o artigo “Il nome di ‘Chirio’ Consulto Fortunaziano” (Calboli Montefusco, 1979) à investigação das variantes do nome encontradas nos manuscritos⁸. Já os testemunhos que citam o nome *Consultus Fortunacianus* referem-no, de modo geral, a um autor de arte retórica, mas nem sempre citam algum passo específico, que se possa identificar com algum passo da *Arte*.

Quanto à datação, as referências internas e externas só permitem dizer que ela seria posterior a Quintiliano (séc. I d.C.) e anterior a Cassiodoro (séc. VI d.C.), isto é, que teria sido composta em algum momento entre os séculos II e V d.C.. O *terminus post quem* infere-se, com alguma certeza, da lição de Fortunaciano sobre a regra da pronúncia (3, 19), que parece depender das regras da pronúncia expostas por Quintiliano na *Instituição oratória* (11, 3, 30).⁹ Já o *terminus ante quem* infere-se, com toda segurança, das referências de Cassiodoro a Fortunaciano.

⁸ Em resumo, a especialista defende que *Consultus Fortunatianus* teria sido seu nome correto, e o termo *Chirius* seria uma abreviação do termo *enchiridion*, que nas cópias manuscritas teria sido incorporado ao seu nome. Cf. a introdução da edição de Calboli Montefusco (*Consultus Fortunatianus*, 1979, p. 14-20).

⁹ Vide indicação de Calboli Montefusco *apud* Cons. Fortunatianus, 1979, p. 482: *l'origine quintiliana dell'intero paragrafo è evidente [...]. Si tratta di un adattamento delle quattro virtù teofraste dell'elocutio operato probabilmente già prima di Quintiliano [...]. Anche nei particolari Fortunaziano sembra dipendere strettamente da Quintiliano: cf. 11, 3, 30°*.

Cassiodoro chama Fortunaciano *artigraphus nouellus*, bem como *doctor nouellus*,¹⁰ de modo a distingui-lo daqueles que chama *magistri saecularium litterarum*. Além disso, cita diversos passos da *Arte* em suas *Instituições* (2, 2, 1; 2, 2, 4; 2, 2, 10; 2, 2, 11; 2, 2, 16). Já a referência a Marcomano¹¹, por exemplo, permitiria precisar a datação da *Arte*, não fosse a datação daquele autor igualmente incerta... Seja como for, os especialistas são, em geral, unânimes em datar a *Arte* do séc. IV d.C., no que parecem seguir a opinião de Muensch (1910, p. 45).¹²

Quanto à partição, a *Arte* divide-se em três livros, assim:

“Livro I”: Três versos hexamétricos encabeçam a obra, de modo a exortar “aquele que, douto, se apressa para, pelo caminho da retórica, ser levado ao conhecimento das causas e leis” a ler atentamente tal tratado de arte retórica (1, 1). Segue-se, então, uma série de definições que dizem respeito à retórica, ao orador e a seu ofício, a sua finalidade, às questões civis e seus gêneros, às partes do ofício do orador (1, 1). Depois dessas breves definições, o autor logo passa a expor a doutrina dos estados de causa (*status*), definindo o ponto a ser julgado (*krinómenon*) (1, 2), as matérias inconsistentes (*asýstata*) (1, 3-5), os dutos (*ductus*) (1, 6-8), os gêneros de controvérsias (*genera controuersiae*) (1, 9-11) e, finalmente, o estado de causa (*status*) propriamente dito, o que ocupa também o início do segundo livro (1, 12 - 2, 11);

¹⁰ *Secundum Fortunatianum artigraphum nouellum* (Cassiodorus. *Instit* 2, 2, 1) e *Fortunatianum uero doctorem nouellum* (*idem* 2, 2, 10).

¹¹ *A modo non praescribimus, sicut apud Marcomannum habemus?* (Cons. Fortunatianus, *Ars Rhet.*, 1, 23).

¹² Cf. o verbete “C. Chirius Fortunatianus” (Muensch, 1910, p. 44-45). Dentre todos os especialistas que datam a obra do século IV d. C., Kennedy (1994, p. 275) é o único que a situa no século IV ou no V d. C., embora não forneça nenhuma justificativa para tal datação: *the Ars Rhetorica of Fortunatianus, written in the fourth or perhaps the fifth century*.

“Livro II”: Segue-se à explicação do *status* a definição e explicação das partes do discurso (*partes orationis*) (2, 13-31), a saber: princípio, narração, argumentação, peroração;

“Livro III”: O autor trata da disposição (*dispositio*) (3, 1-2), da elocução (*elocutio*) (3, 3-12), da memória (*memoria*) (3, 13-14), da pronúncia (*pronuntiatio*) (3, 15-23).

2. Da doutrina retórica da *Arte*

No estudo sobre a doutrina retórica da *Arte*, a pesquisa concentrou-se em pontos que os especialistas consideram particulares da obra, seja ocorrência de termos ou conceitos ausentes de outros textos antigos de retórica, seja pelo modo diverso de sistematizar termos e conceitos comuns entre a *Arte* e estes.¹³ São quatro esses pontos, a saber: 1) a sistematização dos estados de causa (*status*) (1, 22-27); 2) a doutrina dos dutos (*ductus*) (1, 6-8); 3) a sistematização dos caracteres da elocução (*characteres elocutionis*) (3, 9); 4) a sistematização das figuras (*figurae*) (3, 10).

Quanto à sistematização dos estados de causa, chama a atenção, por exemplo, que Fortunaciano incluía a *metálepsis* entre os estados legais, ao passo que os demais rétores, na esteira de Hermágoras, o incluíam entre os estados racionais, como assinalam Calboli Montefusco (1975, p. 212; 1979, p. 300-328; 1986, p. 35-37)¹⁴ e Reuter (1893, p. 86).¹⁵

¹³ Cf. a “Bibliografia”, principalmente Calboli Montefusco (Calboli Montefusco, 1975; Consultus Fortunatianus, 1979, p. 275-462; 1975; 1986; 2003).

¹⁴ Calboli Montefusco, 1975, p. 212: *La metálepsis occupava, nella partizione di Ermagora, il quarto posto tra gli stati razionali, come appare chiaro da Quint. 3, 6, 56; Fort. 89, 29sg. HALM e Aug. 142, 31 HALM, ma proprio per la sua fondamentale consistenza giuridica (Fort. 89, 31 sg. HALM nulla*

Quanto à doutrina dos ductos, chama a atenção, antes de tudo, que Fortunaciano seja o único, além de Marciano Capela, a expor os modos de condução da ação, segundo Calboli Montefusco (1979, p. 288;¹⁶ 2003, p. 118-119¹⁷), Desbordes (1993, p. 75) e Kennedy (1999, p. 123¹⁸). Reuter, porém, traça um paralelo entre as *figuratae controversiae* expostas por Quintiliano em latim e os *problémata eskhesmatisména* expostos por Hermógenes em grego; apesar do paralelo, o especialista ressalta a singularidade da exposição de Fortunaciano (Reuter, 1893, p. 78).¹⁹

Quanto à sistematização dos caracteres da elocução, chama a atenção a divisão da matéria em três partes nomeadas com os termos gregos *posótes* (referido ao gênero grandiloquo, humilde e médio), *poiótes* (referido ao gênero dramático, narrativo e misto) e *pelikótes* (referido ao gênero longo, curto e médio), uma vez

translatio, id est praescriptio, potest esse sine lege) *alcuni tra i retori furono portati aconsiderarla tra gli stati legali: cf. Fort. 89, 30sgg. HALM e Cassiod. 496.*

¹⁵ Reuter, 1893, p. 86: *Fort. (97 f.) braucht bei der Aufzählung der modi translationis, welche er übrigens unter die Legal-Status rechnet; "dies hatte schon Albucius gethan nach Quint. III 6, 62.*

¹⁶ Calboli Montefusco, 1979, p. 288: *La dottrina del ductus [...] ci è stata tramandata, oltre che da Fortunaziano, soltanto da Marziano Capella.*

¹⁷ Calboli Montefusco, 2003, p. 118-119: *[...] an investigation into the relationship between these texts and the curious theory of ductus which we find for the first time, probably in the fourth century A.D., in the rhetorical catechism of Consultus Fortunatianus [...]. My view is shared by D. A. G. Hinks, who, in his dissertation on Martianus Capella (Martianus Capella, On Rhetoric, Cambridge, Trinity College, 1935), the only author besides Fortunatianus to have dealt with this doctrine, speaks of "precepts for the invention of these ductus which are extremely obscure" (p. 55). His attempt to explain Fortunatianus' text (p. 56) is, however, misleading.*

¹⁸ Kennedy, 1999, p. 123: *Fortunatianus composed his Art of Rhetoric [...]. Its most unusual feature is the theory of ductus, or treatment of the orator's intent, which George Trebizond took up in the fifteenth century.*

¹⁹ Reuter, 1893, p. 78: *eine Analogie zum ductus bieten die figuratae controversiae, welche Quintilian IX 2, 66 anführt; (vgl. auch Jul. V. S. 434 = c. 21). Auch die problémata eskhesmatisména des Hermogenes (II 258 ff.) kann man heranziehen; (vgl. Anon. a. ax't. III 118 f. Sp.). Da finden sich manche Parallelen zu diesem und jenem ductus. Aber die Gesamtauffassung bei Quintilian und Hermogenes einerseits, bei Fort. und Cap. andererseits, ist grundverschieden.*

que é absolutamente ausente dos textos de retórica antigos, segundo Calboli Montefusco (1979, p. 446²⁰), Kennedy (1994, p. 276²¹) e Reuter (1893, p. 118²²).

Quanto à sistematização das figuras, chama a atenção, antes de tudo, que Fortunaciano distinga não só *skhémata léxeos* e *skhémata dianoías*, como os demais rétores gregos e latinos, mas também *skhémata lógou*; além disso, que relacione ambos aqueles com palavras; segundo Baratin, (1989, p. 298²³); Calboli Montefusco (1979, p. 454²⁴); Reuter (1893, p. 118²⁵).

3. Da tradução da *Arte*

O interesse da tradução da *Arte retórica* de Fortunaciano reside sobretudo no ineditismo dela em língua portuguesa. Na verdade, mesmo noutras línguas, a obra foi muito pouco traduzida. De fato, há apenas uma tradução integral da obra, em italiano, realizada por Calboli Montefusco, que acompanha a edição do texto latino

²⁰ Calboli Montefusco, 1979, p. 446: *La forma nella quale Fortunaziano ci espone la dottrina dei genera dicendi (kharaktéres tōu lógou) è certamente una della più complesse; la mancanza assoluta del minimo parallelo in questa tripartizione di posótes, poiótes, pelikótes rende la sua origine completamente anonima.*

²¹ Kennedy, 1994, p. 276: *the discussion of style (3.3–12) is surprisingly short; despite use of Greek sources it takes no account of the theory of “ideas” that had been developed in Greek, but it does have an unusual classification of “characters” of style. They are first divided into Greek terms that mean “quantity, quality, and length.” Quantity refers to the traditional grand, plain, and middle styles; quality is divided into dramatic, narrative, and mixed; length into long, short, and middle.*

²² Reuter, 1893, p. 118: *ganz singular ist die Aufzählung der Stilarten c. 10.*

²³ Baratin, 1989, p. 298: *Ajoutons encore qu’un seul texte atteste nettement l’opposition des skhémata lexeôs et des skhémata logou comme figures relevant des mots par opposition aux figures relevant des énoncés: c’est un passage de l’Ars rhetorica de Fortunatianus.*

²⁴ Calboli Montefusco, 1979, p. 454: *La tripartizione delle figure in schemata léxeos, lógou e dianoías, presente oltre che in Fortunaziano solo in Victorin. 271, 22 sg. Halm si distacca dalle frequenti trattazioni relative a questa parte dell’elocutio, nelle quali venivano prese in considerazione soltanto figure di discorso [...] e figure di pensiero.*

²⁵ Reuter, 1893, p. 118: *Der kleine Abschnitt von den species elocutionis = singulorum et coniunctorum verborum dient nur zur Ueberleitung zu den Figuren. Bei diesen ist merkwürdig, die Dreitheilung in [skhémata] léxeos, lógou, dianóias. Sie findet sich nur noch an drei Stellen, (die Striller p. 53 nachweist): Victorin 271 H., Ael. Herod. III 90 Sp., (Jul. Rufin.) de schem. lex. 54 H.*

(Consultus Fortunatianus, 1979), e duas traduções parciais, ou melhor, duas traduções da primeira parte do “Livro I”: uma em francês, realizada por F. Desbordes (Desbordes, 1996), e a outra em inglês, realizada por J. Miller (Miller, 1973).

No trabalho de tradução do texto latino, pretendeu-se manter, sempre que possível, a regularidade e variedade lexicais, bem como a elocução sucinta da exposição da doutrina. Pretendeu-se respeitar principalmente o léxico empregado, carregado de termos técnicos, devidos à natureza do texto, manual escolar de retórica que apresenta uma abundância terminológica de conceitos e definições específicas dessa área. A dificuldade da tradução deveu-se, entre outras, ao vocabulário jurídico, que depende de práticas forenses da época que nem sempre são conhecidas e também ao fato de que alguns termos, ainda que se tenham mantido no jargão jurídico atual, não se usam hoje no mesmo sentido em que se usavam na época.

Para resolver algumas dificuldades da tradução, consultaram-se não só as traduções referidas da *Arte retórica* de Fortunaciano, mas também traduções de outras obras que trazem vocabulário afim, por exemplo, da tradução da *Retórica a Herênio* em português (Faria e Seabra, *apud* [Cícero], 2005), das traduções do *Acerca dos estados de causa* de Hermógenes em francês (Patillon, *apud* Hermogène, 1997) e em inglês (Heath, *apud* Hermogenes, 2004), da tradução de Marciano Capela em italiano (Ramelli, *apud* Capella, 2004). Além dessas, consultaram-se os comentários de Calboli Montefusco apostos à edição do texto e também artigos dela e outros que explicam o uso de certos termos no período compreendido entre os séculos IV a. C. e VI d.C., além de manuais modernos de retórica e crítica literária, por exemplo, os *Elementos de retórica literária* (Lausberg, 2004), e dicionários especializados no vocabulário jurídico.

Por exemplo, para traduzir *praescriptio*, recorreu-se a três textos de Calboli Montefusco: aos comentários ao texto (Consultus Fortunatianus, 1979, p. 326-328),

do artigo “La Translatio e la Praescriptio nei Retori Latini” (1975) e da obra *La dottrina degli "status" nella retorica greca e romana* (Calboli Montefusco, 1986, p. 139-152). Assim, optou-se por traduzir *praescriptio* pelo termo “exceção”, que, como termo jurídico, indica hoje um meio de defesa, regular e indireto, usado pelo réu com a finalidade de excluir os direitos da ação e, desse modo, se identifica à definição dada por Fortunaciano. Pois considerou-se que a tradução portuguesa “prescrição”, decalcada sobre o latim, seria imprópria, uma vez que “prescrição” se aplica ao esgotamento do prazo concedido por lei para aplicação da pena, de modo que difere daquilo que Fortunaciano entende por *praescriptio*, isto é, a exclusão da ação, e corresponde antes ao que o autor entende por *translatio*, que é o nome de um dos estados de causa e se aplica justamente ao adiamento da ação.

Bibliografia

- CALBOLI MONTEFUSCO, Lucia. “Ductus and color: the right way to compose a suitable speech”, in *Rhetorica*, Vol. 21, 2003, p.113-131.
- _____. “Il Nome di “Chirio” Consulto Fortunaziano”, in *Hermes*, Vol. 107, No. 1, 1979, p. 78-91.
- _____. *La dottrina degli "status" nella retorica greca e romana*, Hildesheim, 1986.
- _____. “La Translatio e la Praescriptio nei Retori Latini”, in: *Hermes*, Vol. 103, No. 2, 1975, p. 212-221.
- _____. “Omnis autem argumentatio...aut probabilis aut necessaria esse debet (Cic. Inv. 1.44)”, in *Rhetorica*, Vol. 16, 1998, p. 1-24.
- CAPELLA, Marziano. *Le nozze di Filologia e Mercurio. Introduzione, traduzione, commentario e appendici a cura di Ilaria Ramelli*. Milano: Bompiani, 2004.
- CASSIODORUS. *Institutiones*. Edidit R. A.B. Mynors. Oxford : Clarendon press, 1961.

- [CICERO]. *Retórica a Herênio*. Tradução de A. P. C. Faria e A. Seabra. São Paulo: Hedra, 2005.
- CONSULTUS FORTUNATIANUS. *Ars rhetorica. Introduzione, edizione critica, traduzione italiana e commento a cura di Lucia Calboli Montefusco*. Edizioni e saggi universitari di filologia clássica. Bologna: Pàtron Editore, 1979.
- DESBORDES, Françoise. “Le texte caché: problèmes figurés dans la déclamation latine”, in *Revue des études latines*, 1993, p. 73-86.
- _____. *La rhétorique antique*. Paris: Hachette, 1996, p. 218 – 221.
- DINIZ, Maria Helena. *Dicionário jurídico*, 4 vols. São Paulo: Saraiva, 1998.
- GAFFIOT, Félix. *Le Grand Gaffiot. Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- GLARE, P. G. W. (ed.). *Oxford Latin dictionary*. Oxford [Oxfordshire]; New York: Clarendon Press: Oxford University Press, 1982.
- HALM, Carolus (ed.). C. Chirius Fortunatianus. *Artis rhetoricae libri III*. In: *Rhetores Latini minores ex codicibus maximam partem primum adhibit*. Leipzig, 1863. Reimpresso Frankfurt: Minerva, 1964.
- HERMOGÈNE. *L’art Rhétorique. Première traduction française intégrale, introduction et notes par Michel Patillon*. Lausanne: Age d’homme, 1997.
- HERMOGENES. *On Issues*. Introduction and translation by Malcolm Heath. Oxford: Clarendon Press, 2004.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário da língua portuguesa* (com nova ortografia). Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KENNEDY, George A. *A new history of classical Rhetoric*. Princeton University Press, 1994.
- _____. *Classical Rhetoric and Its Christian and Secular Tradition from Ancient to Modern Times*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1999.
- LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de Retórica Literária*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, 5ª Ed.
- _____. *Handbook of Literary Rhetoric: A Foundation for Literary Study*. Foreword by George A. Kennedy. Translated by Matthew T. Bliss, Annemiek Jansen, and David E. Orton. Edited by David E. Orton and R. Dean Anderson. Leiden: E. J. Brill, 1998.

- MATTHES. *Hermagorae Temnitae testimonia et fragmenta*. Lipsiae: Teubner, 1962.
- MILLER, Joseph M., Michel H. Prosser, Thomas W. Benson, eds. *Readings in Medieval Rhetoric*. Bloomington: Indiana University Press, 1973, p. 25 – 32.
- MUENSCHER, K. Fortunatianus, RE VII 1, 1910, p. 44 – 55.
- QUINTILIAN. *Institutio Oratoria*. Books VII – IX. With an English translation by H. E. Butler. London: Loeb, 1996.
- QUINTILIAN. *Institution Oratoire*. Tome II, Livres II et III. Texte établi et traduit par Jean Cousin. Paris: Société d'édition "Les Belles Lettres", 1976.
- REUTER, A. *Untersuchungen zu den römischen Technographen Fortunatian, Julius Victor, Capella und Sulpitius Victor*. Hermes 28, 1893, p. 73 – 134.
- REYNOLDS, Leighton D. (ed.). *Texts and Transmission. A Survey of the Latin Classics*. Oxford: Clarendon Press, 1983.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993. 10ª Ed. facsimilada.



Recebido em Fevereiro de 2010
Aprovado em Abril de 2010